



# Anais do XIV Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"

24 a 25 de setembro de 2020



**Volume XIV, n. 15, set. 2020**  
ISSN: 1982-3657 | Prefixo DOI: 10.29380

## **EIXO 15 - ARTE, EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE. MÚSICA.**

Editores responsáveis: **Veleida Anahi da Silva - Bernard Charlot**

DOI: <http://dx.doi.org/10.29380/2020.14.15.22>

Recebido em: **30/08/2020**

Aprovado em: **31/08/2020**

ARTE CONTEMPORÂNEA COM INSTALAÇÕES DE INHOTIM; CONTEMPORARY ART  
WITH INHOTIM FACILITIES; ARTE CONTEMPORÂNEO CON INSTALACIONES  
INHOTIM

VALDICELIO MARTINS DOS SANTOS

<http://orcid.org/0000-0003-1903-8335>

O presente trabalho traz reflexões sobre a Arte Contemporânea fazendo um breve contexto histórico, cultural e educacional pensado a partir das instalações do Museu Inhotim, situado na cidade de Brumadinho em Minas Gerais. Os objetivos deste trabalho é ampliar as discussões no campo da Arte Contemporânea e conhecer o maior Museu de Arte contemporânea da América Latina – INHOTIM. A metodologia qualitativa é utilizada nos permitindo um levantamento bibliográfico acerca da temática e um breve relato de experiências sobre uma ida ao Museu, o que nos permitiu escolher duas obras permanentes para discussão. Os resultados apontam para uma necessidade no entendimento e conhecimento da Arte Contemporânea para que possamos ser capazes de aprender, produzir e compartilhar saberes artísticos construídos em suas atividades pessoais, sociais, educacionais e artísticas.

The present work brings reflections on Contemporary Art making a brief historical, cultural and educational context thought from the installations of the Inhotim Museum, located in the city of Brumadinho in Minas Gerais. The objectives of this work are to expand the discussions in the field of Contemporary Art and to visit the largest contemporary Art Museum in Latin America - INHOTIM. The qualitative methodology is used, allowing us a bibliographical survey about the theme and a brief report of experiences about a trip to the Museum, which allowed us to choose two permanent works for discussion. The results point to a need in the understanding and knowledge of Contemporary Art so that we can be able to learn, produce and share artistic knowledge built on their personal, social, educational and artistic.

El presente trabajo trae reflexiones sobre el Arte Contemporáneo haciendo un breve contexto histórico, cultural y educativo a partir de las instalaciones del Museo Inhotim, ubicado en la ciudad de Brumadinho en Minas Gerais. Los objetivos de este trabajo son ampliar las discusiones en el campo del Arte Contemporáneo y visitar el Museo de Arte Contemporáneo más grande de América Latina - INHOTIM. Se utiliza la metodología cualitativa, que nos permite un levantamiento bibliográfico sobre el tema y un breve relato de experiencias sobre un viaje al Museo, lo que nos permitió elegir dos obras permanentes para discusión. Los resultados apuntan a una necesidad en la comprensión y conocimiento del Arte Contemporáneo para que podamos aprender, producir y compartir conocimientos artísticos construídos a partir de sus actividades personales, sociales, educativas y artísticas.

## INTRODUÇÃO

Atualmente, muitas são as discussões que envolvem o campo da arte que perpassam os campos educacionais, sociais, políticos e culturais. A arte já passou por momentos difíceis, de desvalorização, da falta de compreensão e entendimento sobre suas necessidades e especificidades, e de processos educacionais esvaziados de sentido e significado.

Buscando novas leituras, novas ideias e novos conceitos que pudessem redirecionar olhares, construir, desconstruir e reconstruir saberes nos deparamos com a Arte Contemporânea, carregada de indagações, abastadas em sentidos/significados estéticos, éticos e morais, nos permitindo inúmeras possibilidades e também grandes desafios.

Nela, a arte e a linguagem são pontos cruciais que se entrelaçam na enorme rede de relações entre conhecimento, aprendizagem, cultura, sociedade, artista, espectador e suas obras.

O presente artigo é escrito com o intuito de ampliar as discussões no campo da Arte Contemporânea; discutir sobre a arte contemporânea; conhecer o maior Museu de Arte contemporânea da América Latina – INHOTIM e conhecer duas obras contemporâneas permanentes do Inhotim.

A metodologia qualitativa é utilizada nos permitindo um levantamento bibliográfico acerca da temática e um breve relato de experiências sobre uma ida ao Museu, o que nos permitiu escolher duas obras permanentes para discussão.

Portanto, destacamos a importância dos sentidos às variadas formas de arte para apreender conhecimento, assim como a reafirmação da importância do reconhecimento das relações existentes entre obra, artista e espectador a partir de suas reflexões acerca das obras de arte.

## ARTE CONTEMPORÂNEA: CONTEXTO HISTÓRICO EM INSTALAÇÕES DE INHOTIM

Ao analisarmos a arte recente nos deparamos com um relativo excesso de estilos, formas e técnicas que nos levam a duvidar de nossas convicções sobre como qualificar uma obra de “arte”. Hoje a arte utiliza-se de diversos materiais do nosso cotidiano como o ar, a luz, o som, a palavra, as pessoas e muitos outros recursos e não mais somente materiais tradicionalmente identificados como artísticos como a tela, a tinta dentre outros.

De acordo com o filósofo Theodor Adorno (1903-1969) “hoje aceitamos sem discussão que, em arte, nada pode ser entendido sem discutir e, muito menos, sem pensar.” Assim, falar de arte sempre foi um enigma a ser descoberto em que cada sujeito traz suas concepções a cerca dessa discutida forma de se comunicar com o mundo através de ideias, expressões e visualizações.

Ao irmos em galerias de arte, principalmente em relação a arte contemporânea, nos deparamos com sujeitos imersos de dúvidas e cheios de indagações sobre a obra de arte a qual se deparam.

Quando estamos visitando uma exposição de arte pensa-se naquilo que faz sentido ou não possui valor estético, e normalmente ouvimos: “Eu também poderia ter feito isso.” Essa reação tem algo a ver com o próprio conceito de arte, pois ela é caracterizada precisamente pelo fato de se mostrar incompreensível, enigmática. (FREITAS, 2008, p.34 – aspas do autor)

A arte está presente no mundo para ser apreciada e sentida. As pessoas precisam se deixar comunicar por meio das percepções que seu corpo produz ao se deparar com as obras, sem querer entender, mas buscando as sensações emergidas durante o apreciar artístico.

A arte, ao longo da história, sofreu muitos preconceitos. Inicialmente por pensarem na arte somente como pintura e desenho, negligenciando outras formas de fazer arte como a música, o teatro e a dança. Depois pela arte ser vista somente como fazer, esquecendo-se de seus modos de apreciação e contextualização dos processos artísticos.

Ao longo da história, no início do século XXI, as pessoas, em especial os estudantes, não tinham oportunidade de se expressar, criticar ou pensar em formas variadas de se fazer arte, o que se ensinava era uma arte única que permitia somente uma opinião.

Esse processo errôneo nos leva a refletir sobre como a arte precisa ser debatida. Não existe somente um ponto de vista em relação as obras de arte, existem expressões que perpassam tempo e espaços, ou seja, não existe uma forma de expressão absoluta, se existisse isso significaria uma forma de fusão entre os sujeitos e objeto, entre contemplador e a obra. (FREITAS, 2008)

Durante a metade do século XX, com o aparecimento da Arte Contemporânea, artistas começavam a expor suas obras e pensamentos utilizando materiais diversos e assim colocando os variados conceitos de arte em questão na tentativa de tornar o estranho algo próximo.

Essa aproximação nos leva a pensar que o conceito de arte varia de cultura para cultura. Cada local, grupo social ou indivíduo percebe a arte do seu modo, o que implica, também, em diferentes conceitos culturalmente carregados.

Assim podemos notar que a arte deixa de ser idealizada apenas como um campo distinto da atividade social e passa a ser, também, um modo de praticar a cultura. Cultura impregnada de códigos, signos, significados, preconceitos ou dúvidas.

Nossa própria cultura ocidental, também possui locais que impõem o regulamento de arte a um objeto. Sabemos que em um museu ou em uma galeria de arte certamente encontraremos obras provindas de uma determinada sociedade artística garantindo o rótulo de arte e enobrecendo-as. Porém, não podemos esquecer que, também encontramos muitas artes e artistas espalhados pelas ruas, bairros e avenidas, assim como as arquiteturas, por exemplo.

Quando encontramos um edifício, casa, prédio ou qualquer outro local que seja tombado como patrimônio histórico sem dúvida sabemos que estamos diante de uma obra de arte. A partir de tais pensamentos, começamos a perceber que estamos envolvidos por objetos, signos, cenários e outros, que podem ou não estar entrelaçados entre si e que nos transportam a outras modalidades da arte.

Esse é o movimento da arte contemporânea, um entrelaçamento de diversos códigos e signos que nos permitem contemplar, fazer, contextualizar e até, participar da obra. Estar em meio a obras contemporâneas é a permissão que temos para aguçar nossa sensibilidade estética tornando-nos conhecedores de novos elementos que compõe a sociedade.

Segundo Klaus Honneth (1994) a arte contemporânea era vista por muitos como um reflexo da sociedade moderna industrial e instintivamente ligada ao idealismo de progresso, com seu desenvolvimento tecnológico, transformações políticas e sociais.

Historicamente, depois da segunda Guerra Mundial, o mundo e a cultura passaram por grandes turbulências, sendo a arte também atingida. A evolução da arte perde a sua lógica, retornando para condições de arte o que se considerava desatualizado. Rompem-se antigas convenções e tradições, como a família, que perde sua força anterior.

No final dos anos 1950 a arte caminha para um novo senso visual, com a Pop Art e o Minimalismo[1], com destaque nas obras voltadas para o trivial e o imprevisível. Na década de 1960 as obras de arte ainda eram classificadas basicamente em pintura e escultura. Posteriormente houve uma ruptura com essa classificação, começando com colagens de diversas e cubistas, performances futuristas, fotografias como forma de expressão artística e os eventos dadaístas[2], tornando as práticas artísticas mais abrangentes.

A Pop Art[3] começa a explorar elementos das ruas e do cotidiano. Incorpora cores, critica estrelas do cinema ampliando debates que cerceiam o campo das análises. Este movimento artístico usa o banal e o transforma para que ele seja inserido à arte. Roy Lichtenstein (1923-1997), artista norte-americano, defende que a função da arte não é de transformação, mas apenas de formação.

O princípio da transformação da arte contemporânea está inserido na própria arte, relacionada à sua estrutura, entre movimentos de ação e reação. A arte deixa de lado a oposição e a rejeição à sociedade, a recusa de uma arte realizada pela resistência, uma defesa da autonomia da obra de arte tentando romper a subordinação da arte trivial com a arte elevada.

Esse processo utiliza a irreverência para criticar e ironizar as relações, as convenções sociais e artísticas, expondo diferenças culturais, uma estética variada com sutileza subjetiva e exagerada.

As fronteiras entre o universo das transações comerciais, do consumo, dos meios de comunicação e da arte comum tornam-se mais fluidas, sendo colocados estes mundos como fonte de inspiração artística, que também serve de crítica.

A arte contemporânea encontra-se num dilema entre a tradição e a inovação, o conservantismo e a renovação, a cultura de massa e a cultura erudita, sendo que um conceito não é considerado melhor que o outro e a oposição entre os dois torna-se menos segura.

Um dos artistas que abalaram o mundo da arte, inspirando a Pop Art, a Arte Conceitual[4] e o Minimalismo, influenciando muitas gerações de artistas, foi Marcel Duchamp (1887-1968).

No início de sua carreira apreciava o simbolismo, criando o conceito de “*readymade*”[5], dispondo objetos diferentes, denominando-os como obras de arte. Defende que é o artista, simplesmente por ser artista, que contém o poder de atribuir a alguma coisa a designação de arte se assim o quiser.

O primeiro *readymade* foi “A roda da bicicleta” (1913), utilizando uma roda de bicicleta sobre um banquinho. Mais tarde, causando grande alvoroço em Nova York, exhibe um mictório de porcelana, intitulado “A fonte” (1917), assinando-o como “R. Mutt”.

Segundo o próprio artista, ele se obriga a se contradizer para evitar que se conforme com o seu gosto. Sua intenção era subverter as formas tradicionais da arte; queria que as pessoas observassem e refletisse sobre o conceito artístico em torno da diversidade de objetos banais ou industrializados.

A junção destes elementos, mesmo produzindo arte, não perdia sua conexão com o mundo comum, dando a esta união a liberdade para a utilização de incontáveis materiais e técnicas não ligados necessariamente ao fazer artístico. Ele se distanciava da representação realista e apresentava uma forma abstrata e matemática de revelar o mundo. Suas criações misturam arte, trocadilhos espirituosos e zombarias.

Com o crescimento dos processos artísticos contemporâneos, também vê-se a necessidade um local próprio para algumas produções contemporâneas, um museu. Porém, não um espaço tradicional, mas um local que permita toda interação, percepção e crítica existente para arte contemporânea.

É com esse pensamento que surge o Inhotim, museu de arte contemporânea, situado em Brumadinho – MG, que atende estudantes de escolas públicas e particulares e toda população.

## INHOTIM: CONTEXTO HISTÓRICO

O Museu INHOTIM surgiu com ideias provindas do empresário Bernardo Paz em meados da década de 1980. O mesmo começou uma coleção de arte contemporânea com obras datadas a partir de 1960 até os dias de hoje. O museu era composto por uma enorme mata verde e devido a este fator recebeu na mesma época a visita de Roberto Burle Marx, apresentando sugestões que até hoje influencia a concepção dos jardins.

Aos poucos o local cresceu e de propriedade particular passou a ser um espaço cultural com construções para receber obras de arte contemporânea. O espaço conta com uma expressiva coleção botânica, “consolidado a partir de 2005 com o resgate e a introdução de coleções botânicas de diferentes partes do Brasil e com foco nas espécies nativas.” (INHOTIM)[6].

O INHOTIM foi reconhecido pelo Governo do Estado de Minas Gerais como uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), tendo em vista sua importância cultural.

Atualmente, tem sido apontada como o centro artístico mais importante do país, pois abriga obras de escultores de renome internacional, assim como o projeto paisagístico assinado por Burle Marx. Cronologicamente o espaço vem crescendo culturalmente e paisagisticamente, como segue:

2002 - foi fundado o Instituto Cultural Inhotim, uma instituição sem fins lucrativos, destinada à conservação, exposição e produção de trabalhos contemporâneos de arte e que também desenvolve ações educativas e sociais.

2005 - o extenso acervo cultural e ambiental abria suas portas timidamente, com pré-agendamento de visitas somente da rede escolar da região de Brumadinho e de grupos específicos.

2006 - com estrutura completa, a obra particular chega ao grande público, com o Instituto passando a receber visitas em dias regulares, sem a necessidade de agendamento prévio.

2007 - O compromisso com o desenvolvimento social da população de Brumadinho e seu entorno originou a criação da Diretoria de Inclusão e Cidadania, em julho deste ano.

Como percebemos o museu é um diferencial em nosso território brasileiro tanto por sua apropriação territorial, quanto pelo formato arquitetônico e paisagístico. O espaço foi crescendo aos poucos para não ser só um espaço cultural, mas que também se preocupasse com a população da cidade onde ele se situa.

2008 - O número de visitantes é crescente. Até este ano, mais de 110 mil pessoas de diversas partes do País e do mundo já haviam visitado Inhotim. Em abril, foi reconhecido como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) pelo Governo de Minas Gerais.

2009 - Em junho o governo federal também reconhece o Instituto Inhotim como uma OSCIP. Neste ano, mais de 160 mil pessoas visitaram o Inhotim.

Em setembro/outubro, foi realizado *Nove Novos Destinos*, evento para lançar nove obras permanentes que só poderiam ser construídas em um lugar como o Inhotim.

2010 - Os jardins do Instituto Inhotim recebem, dia 5 de abril, o título de Jardim Botânico pela Comissão Nacional de Jardins Botânicos (CNJB). O registro foi aprovado após a 4ª Reunião da Comissão, ocorrida no Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, entre os dias 24 e 26 de março. ([www.inhotim.org.br](http://www.inhotim.org.br))

O acervo de arte contemporânea conta com mais de 500 obras de arte de mais de 100 artistas de 30 diferentes nacionalidades. A coleção é composta por obras que vão muito além das pinturas. Ainda no espaço encontram-se esculturas, desenhos, fotografias, vídeos e instalações de artistas brasileiros e internacionais. A maioria de suas obras são feitas através das instalações e todo o acervo está distribuído em galerias espalhadas pelo espaço cultural.

De acordo com o sítio eletrônico do Instituto, “é importante trabalhar com artistas de diversos contextos culturais para criar a única coleção de arte contemporânea verdadeiramente internacional com acesso ao público no Brasil”.

O museu realiza estratégia para seduzir os artistas para exporem suas obras no local, oferecendo aos mesmos oportunidades de criarem obras que estejam de acordo com o espaço estabelecendo um diálogo entre características naturais e culturais do local.

Assim, percebemos que o Inhotim segue algumas teorias que primam por proporcionar um descortinar, um véu que paira sobre nossa individualidade concreta, reprimida e abafada pelo esforço individual de inserção na sociedade. Ou seja, quando proporcionamos aos artistas elementos que os fazem sentir inseridos em seu mundo, o trabalho fica mais interessante e intenso, sendo proposto algo novo, algo ainda desconhecido.

Os artistas contemporâneos são seduzidos por essa inovação. O Instituto aguça a vontade de cada artista, os propõe a criação do novo, algo que nunca foi visto, tocado, pensado e ouvido.

O novo na arte, aponta aquilo que não foi ainda ocupado pela cultura, o não-dirigido, não-domesticado pela concepção cotidiana. O potencial crítico de arte extrai sua força exatamente desse poder de choque na relação com o novo. O novo é abstrato, pois não contém nada de concreto, aponta para aquilo que não existe, não foi visto, é inefável, indizível. (FREITAS, 2008, pg.30)

O Inhotim incorpora obras únicas em sua coleção e visa incorporar outras obras singulares, criando espaços e construções permanentes colecionando obras de artistas novos e dando novos significados e suas obras.

## **INSTALAÇÕES EM INHOTIM: UM BREVE RELATO DE EXPERIÊNCIA**

O espaço do Museu de Arte Contemporânea Inhotim, agrega uma grande quantidade de obras denominadas como instalação. O intuito do artista que cria este tipo de obra é que o apreciador ao visitar sua galeria se torne um pesquisador, que o mesmo esteja diretamente em contato com a obra.

É possível conhecer as obras do museu de forma física e presente, mas também é possível visitar o museu inhotim virtual que aparece todas as obras permanentes do espaço. Nas obras é possível perceber que linguagens da arte são unem nos apresentando diferentes formas de se fazer arte.

Uma das características da arte contemporânea, sem dúvida, é a mistura de linguagens. Uma obra contemporânea pode combinar, por exemplo, a linguagem musical com a visual, como no Estudo em mi menor, de Antonio Peticov. (HADDAD, 2009, pg. 40.)

Em instalações podemos utilizar de materiais e linguagens diversas para seu uso e criação, abrindo um espaço de representação sobre o uso dos objetos de arte

Aqui podem ser representados todos os tipos de cenas: seja a cena doméstica insignificante da vida cotidiana, do escritório, ou do ateliê do pintor, ou ainda do local de exposição, abertos assim a transparência. É o ambiente da atividade artística que está sendo comunicado, segundo uma das leis da rede de comunicação: a mensagem que transita dentro da rede é menos importante do que a visibilidade da rede em si. (CAUQUELIN, 2005, pg. 147)

Nas instalações, artista, obra e público, tornam-se elementos únicos, são elementos norteadores e elementares dentro de um processo interativo. A instalação rompe com o tradicional e deixa que os espectadores participem da obra em determinado espaço.

Uma instalação é interativa quando permite ao artista que, ao criar sua obra, permite que o espectador se relacione com ela. Dessa forma, há uma comunicação entre o artista e o espectador, que, por meio dos sentidos, é motivado a explorar a obra e interagir com ela. (HADDAD, 2009, pg. 53)

A palavra instalação nos aparece repleta de significados. De acordo com o dicionário instalação é a “ação de instalar, se estabelecer algo ou alguém em determinado lugar”. É na tríade da palavra que as instalações acontecem. Colocam formas, objetos, ideias e pessoas em determinado ambiente, permitindo uma interação entre obra e sujeito.

A instalação é uma forma de arte que utiliza a ampliação de ambientes que são transformados em cenários do tamanho de uma sala. Pinturas, esculturas e outros materiais são usados conjuntamente para ativar o espaço arquitetônico. O espectador participa ativamente da obra, e, portanto, não se comporta somente como apreciador. (IMBROSI; MARTINS, 2020, s/p)

O conceito que o artista utiliza para montar seu trabalho é essencial para criação de uma instalação. O trabalho parte de uma poética artística que permite o uso de diversos suportes para concretização de suas ideias desde os suportes das artes visuais aos suportes das artes cênicas, inseridos em determinado espaço e tempo.

Essencialmente, é a construção de uma verdade espacial em lugar e tempo determinado. O sentido de tempo, no caso da fruição estética da Instalação é o não tempo, onde essa fruição se dá de forma imediata ao apreciar a obra in loco, mas permanece em sua fruição plena como

recordação. (IMBROSI; MARTINS, 2020, s/p)

Neste sentido, o tempo não se classifica como o fator crucial para os trabalhos com a Instalação, visto que os trabalhos podem ser efêmeros, ou seja, passageiros, ou podem ser fixos, que permanecem em galerias e que podem ficar no tempo-memória de cada espectador.

De acordo com Imbroso (2020) o tempo em uma instalação é como um espelho que reflete seu próprio tempo e questiona o ser humano e seu espaço vivido, podemos leva-lo a questionamentos de si e do mundo.

O poder da arte contemporânea, e das instalações, estão em sua essência que não se mostra somente como um objeto bonito, mas uma obra que muitas vezes nos proporciona uma experiência estética incomoda e perturbadora.

No museu Inhotim encontramos muitas obras que mexem com nossa fruição estética. Obras que provocam nossas percepções e sensações, nos incomodando e nos aproximando mais das críticas sociais e do mundo. As obras apresentam ideias de artistas, mas não como algo fixo e único, mas que nos permite interagir com o outro em busca de novos sentidos.

Dentre as obras do museu, iremos apresentar três obras que mais nos chamou atenção, considerando-as como instalações que provocam nossos sentidos a partir de sua criação, de sua história e das sensações sentidas durante a visita ao espaço.

Vale salientar que já fizemos várias visitas ao museu, como estudante de Artes Visuais (2013), como professores da Educação Básica (2014) e como apreciador das Artes (2018). As obras escolhidas foram vistas nas três visitas para percepção das sensações provocadas.

A primeira obra que vale a pena destacar é instalação do artista Cildo Meirelles (1967). denominada “Desvio para o vermelho”. A obra é de caráter permanente em Inhotim desde o ano de 2006.

Ao entrar no espaço precisamos tirar os sapatos, o que já nos permite uma experiência sensorial com o lugar. Só podem entrar pequenos grupos de no máximo cinco pessoas. O espaço é formado por uma casa em que todos os objetos; televisão, som, quadros, geladeira, sofá, cadeira, mesa, adornos, itens de decoração são vermelhos.

Pelo uso da cor quente, nos sentimos incomodados, pois tudo era da mesma cor. A sensação de mal estar misturada ao desconforto era inevitável

A necessidade de mexer com os estímulos do público, de instiga-lo, quase que obrigá-lo, a experimentar sensações, sejam agradáveis ou incomodas que faz das instalações um espelho do tempo. Pode-se dizer de fato que a instalação é uma obra época, a qual só faz sentido se vista e analisada em seu espaço-tempo. (IMBROSI; MARTINS, 2020, s/p)

Ao fim da apreciação havia um desvio para a esquerda que nos levava a um outro ambiente que era frio e escuro. No fim tinha uma pia com uma torneira que saía um líquido vermelho como sangue. Neste ambiente, o medo e o pavor pairava sobre nossos sentidos, nos permitindo sentir sensações estranhas.

De acordo com Cildo Meirelles, em depoimento no site do Instituto, a obra “oferece uma sequência de impactos sensoriais e psicológicos ao espectador: uma série de falsas lógicas que nos devolvem sempre a um mesmo ponto de partida”. ([www.inhotim.org.br](http://www.inhotim.org.br))

Na mesma ideia da obra “Desvio para o vermelho” outra obra que nos chama muita atenção são as obras da galeria “CosmoCoca” (1973). O espaço abriga cinco obras dessa série criadas por Hélio Oiticica e Neville d’Almeida. No espaço encontramos ambientes sensoriais com projeção de slides, trilhas sonoras e elementos táteis que permitem aos espectadores uma experiência com a imagem-espetáculo. (SERAPIÃO, 2015)

A galeria permite vivenciar e experienciar cinco sensações diferentes: de tontura e desestabilidade; de tranquilidade; de cansaço, de agitação e por fim nos deparamos com uma enorme piscina, que o tempo todo parece nos puxar para o fundo, uma vontade de pular e o medo de não retornar.

O processo resulta de experiências vividas por Oiticica e d’Almeida, que segundo Melendi (2017) os artistas cheiraram Cocaína e apresentaram diversas sensações. E são estes sentidos aguçados que eles buscam nos espectadores que passam pela galeria.

Portanto, partindo do princípio de ideias e significados encontrados nas duas obras apresentadas percebemos o quanto a arte contemporânea requer de nós, mais que significados, mas exige de nós sentidos e percepções que são aguçadas nos corpos de quem aprecia e experiencia as obras de arte.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da revisão bibliográfica deste estudo e da experiência de visita ao Museu de arte contemporânea INHOTIM, observou-se que nossa pretensão foi de revelar as contribuições da arte contemporânea em instalações de Inhotim e perceber o quanto a arte contemporânea nos permite compreender e lidar melhor com as sensações corporais.

Trazendo os conceitos e pilares fundamentais dessa arte, bem como os caminhos percorridos para estabelecer tal proposta. Conhecendo a Arte Contemporânea vemos possibilidades de que a sustentação dessa arte está no dinamismo reflexivo e dialético que coloca todo o trabalho desenvolvido em circulação e análise interpretativa buscando aprimorar, aperfeiçoar, progredir e avançar em suas práticas através de pesquisas.

É preciso reforçar que é preciso conhecer a Arte contemporânea e permitir que nossos sentidos, sensações, interações e materiais possam estar a disposição de todos para explorarmos, manipularmos, expressarmos e comunicarmos consigo mesmo, com os materiais, com o outro e com o mundo.

Fica evidente que Museu Inhotim, além das belezas artísticas, diz respeito também a um território de sensações e impressões, que através das paisagens e produções despertam nos alunos as reflexões, as memórias subjetivas, criadas e recriadas no espaço, demonstrando os desejos e sentimentos para posterior transmissão de cultura, crenças e valores de todos os envolvidos no processo.

---

[1] Minimalismo é um movimento artístico e cultural que surgiu nos Estados Unidos no começo da década de 1960. Na elaboração de obras utilizava o mínimo de recursos, poucas cores nas pinturas, nas artes plásticas, destaque para o uso de formas geométricas com repetições simétricas; na criação de música eram utilizadas poucas notas musicais, valorizando a repetição sonora. (Fonte:<<http://www.suapesquisa.com/artesliteratura/minimalismo.htm>> acessado em 23 de maio de 2013)

[2] Trata-se de um movimento antipoético, antiartístico, antiliterário, visto que questiona até a existência da arte, da poesia e da literatura. ( Fonte:< <http://www.infoescola.com/artes/dadaismo/>> acessado em 03 de dezembro de 2013)

- [3] Movimento artístico que se desenvolver a partir da década de 1950 que buscava criticar de forma irônica a vida cotidiana materialista e consumista. (<Fonte: [http://www.suapesquisa.com/artesliteratura/pop\\_art.htm](http://www.suapesquisa.com/artesliteratura/pop_art.htm) acessado em 28 de novembro de 2013.>)
- [4] Movimento artístico que valorizava mais as ideias do artista do que a obra.
- [5] Uso de objetos industrializados no âmbito da arte.
- [6] Retirado do site <<http://www.inhotim.org.br> > acessado em 28 de agosto de 2020.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARCHER, Michael. **Arte Contemporânea: uma história concisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BARBOSA, Ana Mae. **Teorias e práticas na Educação Artística**. São Paulo: Cultrix, 1975.

BARBOSA, Ana Mae & CUNHA, Fernanda Pereira. **Abordagem Triangular no ensino das artes e culturas visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos Utópicos**. Belo Horizonte: Editora C/Arte, 1998.

BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte**. São Paulo: Editora Cortez, ed., 2008.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da Arte**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

COLI, Jorge. **O que é Arte?** São Paulo: Martins Fontes, 1995

CAUQUELIN, Anne. **Arte Contemporânea: uma introdução**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CANTON, Katia. **Do moderno ao contemporâneo**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

FREITAS, Verlaine. **Adorno e a arte contemporânea**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

HADDAD, Denise Akel. **A arte de fazer arte, 9º ano**. São Paulo: Saraiva, 2009.

HONNEF, Klaus. **Arte Contemporânea**. Germany: Benedikt Taschen, 1994.

IMBROSI, Margaret; MARTINS, Simone. Instalação. **História das Artes**, 2020. Disponível em: [www.historiadasartes.com/no mundo/arte-seculo-20/instalacao](http://www.historiadasartes.com/no-mundo/arte-seculo-20/instalacao) acesso em 30 de agosto de 2020.

Inhotim. In Sua Pesquisa. Pesquisado no sítio <<http://www.inhotim.org.br/>>. Consultado em 02 de setembro de 2013.

MELENDI, Maria Angelica. Legal ou ilegal: as cosmococas, a subterrânea e os jardins do Museu. **ARS**. Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, 2017 ano 15, n. 30.

SERAPIÃO, Fernando. **Inhotim: arquitetura, arte e paisagem**. Ed Atual: São Paulo 2015.

Sites pesquisados

Minimalismo. In Sua Pesquisa. com [Em linha]. Pesquisado no sítio <<http://www.suapesquisa.com/artesliteratura/minimalismo.htm>>. Consultado em 26 de agosto de 2020.

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Marcel\\_Duchamp](http://pt.wikipedia.org/wiki/Marcel_Duchamp) Consultado em 26 de agosto de 2020.

[http://artecontemporaneaarte.blogspot.com/2009/11/arte-contemporanea-com-marcel\\_duchamp.html](http://artecontemporaneaarte.blogspot.com/2009/11/arte-contemporanea-com-marcel_duchamp.html) Consultado em 26 de agosto de 2020.

<http://mol-tagge.blogspot.com/2009/11/arte-obras-marcel-duchamp.html> Consultado em 26 de agosto de 2020.

<http://espacodescartavel.blogspot.com.br/2011/02/o-mundo-magico-do-pop-art.html> Consultado em 26 de agosto de 2020.

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Arte\\_moderna](http://pt.wikipedia.org/wiki/Arte_moderna) Consultado em 26 de agosto de 2020.

[1] Minimalismo é um movimento artístico e cultural que surgiu nos Estados Unidos no começo da década de 1960. Na elaboração de obras utilizava o mínimo de recursos, poucas cores nas pinturas, nas artes plásticas, destaque para o uso de formas geométricas com repetições simétricas; na criação de música eram utilizadas poucas notas musicais, valorizando a repetição sonora. (Fonte:<<http://www.suapesquisa.com/artesliteratura/minimalismo.htm>> acessado em 23 de maio de 2013)

[1] Trata-se de um movimento antipoético, antiartístico, antiliterário, visto que questiona até a existência da arte, da poesia e da literatura. ( Fonte:< <http://www.infoescola.com/artes/dadaismo/>> acessado em 03 de dezembro de 2013)

[1] Movimento artístico que se desenvolver a partir da década de 1950 que buscava criticar de forma irônica a vida cotidiana materialista e consumista. (<Fonte: [http://www.suapesquisa.com/artesliteratura/pop\\_art.htm](http://www.suapesquisa.com/artesliteratura/pop_art.htm) acessado em 28 de novembro de 2013.>)

[1] Movimento artístico que valorizava mais as ideias do artista do que a obra.

[1] Uso de objetos industrializados no âmbito da arte.

[1] Retirado do site <<http://www.inhotim.org.br> > acessado em 28 de agosto de 2020.